



VIOLÊNCIAS, MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CULTURA DE PAZ À LUZ DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE AUDIOVISUAIS PARA SENSIBILIZAÇÃO DE GRADUANDOS (AS) EM SAÚDE

Áreas Temáticas: Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Educação

Autores(as): C.C. da SILVA FILHO¹; F. M. FAVERO²; D. C. FÁVERO³; A. C.
BAUERMANN⁴; G.F. CAUS⁵; G.FONSÊCA⁶

Resumo:

Estudos apontam que o processo formativo dos cursos de graduação, independente da área de atuação em que se situam, possuem pouca ou nenhuma aproximação com o tema da violência, e quando acontece, raras as vezes em que esse tema é tratado de forma transversal e transdisciplinar perante a formação. Este trabalho objetiva apresentar as contribuições de um Projeto de Cultura, ao instigar processos pedagógicos de produção de audiovisuais, e a partir disso, relatar os principais tipos de violências que foram debatidos durante a exibição dos vídeos, nos “cines-saúde”. Trata-se de um relato de experiência de ações culturais, com interface extensionista. O projeto de Cultura “*Violências, medicação de conflitos e cultura de paz à luz do pensamento de Paulo Freire: construção participativa de audiovisuais para sensibilização de graduandos(as) em saúde*” (Edital 512/2016) produziu 05 vídeos pelos membros voluntários e bolsistas, entre os meses de Agosto de 2016 a Maio de 2017. A concepção cultural e a base epistemológica se baseou no Educador Pernambucano Paulo Freire. Observou-se que a exibição dos vídeos, construídos participativamente pelas mãos contribuintes do projeto, geraram ricas discussões sobre questões atuais e cotidianas de

¹ Cláudio Claudino da Silva Filho, Doutor (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Especialista em Preceptoría no SUS (Hospital Sírio Libanês), Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br

² Fabrine Maria Favero, Bolsa Cultura Edital N° 551/GR/UFFS/2017, Enfermeira (UFFS). E-mail: famenlak@gmail.com

³ Débora Cristina Fávero, Enfermeira (UFFS), Residente em Cardiologia na empresa Hospital da Cidade de Passo Fundo. E-mail: deboracfavero@hotmail.com

⁴ Adriana Carolina Bauermann, Farmacêutica (Unochapeco), Licencianda em Ciências Sociais (UFFS), *Campus* Chapecó. E-mail: bauermann@gmail.com

⁵ Giovani Francisco Caus, Graduando em Agronomia (UFFS). E-mail: giovanicaus@hotmail.com

⁶ Graciela Soares Fonseca, Cirurgiã-dentista, Doutora e Mestre em Ciências Odontológicas (USP), Professora Adjunta da UFFS, *Campus* Chapecó. E-mail: graciela.fonseca@uffs.edu.br



violência. Além dos pequenos vídeos, a produção fotográfica contribuiu para a construção de uma perspectiva mais crítica da realidade. As discussões da relação entre violência e imagens solicitam um engajamento do olhar do estudante para com a cena. Os resultados do projeto indicam para a necessidade de incorporação dialógica de debates semelhantes nas matrizes curriculares.

Palavra-chave: Violência; Formação profissional em saúde; Recursos de áudio e vídeo.

Introdução e objetivo

Considerando a universidade e os itinerários acadêmicos ainda amparados na tradicional formação conteudista, onde a disseminação do conhecimento por vezes acontece de modo vertical, surge a necessidade de se pensar em ações e projetos para suprir essa lacuna e abordar temas raramente trabalhados, como o tema da violência. Os estudantes ao longo de sua formação possuem pouca ou nenhuma aproximação com esse tema e outros sociohistoricamente relevantes, e quando acontece, é de forma pontual, raramente transversalmente. Logo, estudos apontam que o processo formativo dos cursos de graduação, independente da área de atuação em que se situam, possuem pouca ou nenhuma aproximação com o tema da violência, e quando acontece, raras as vezes em que esse tema é tratado de forma transversal e transdisciplinar perante a formação.

Portanto, este trabalho objetiva apresentar as contribuições de um Projeto de Cultura, ao instigar processos pedagógicos de produção de audiovisuais, e a partir disso, relatar os principais tipos de violências que foram debatidos durante a exibição dos vídeos, nos “cines-saúde”.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de ações culturais, com interface extensionista. Nesse sentido, numa tentativa de suprir a escassez dessas discussões nos currículos acadêmicos, surge o projeto de Cultura “*Violências, medicação de conflitos e cultura de paz à luz do pensamento de Paulo Freire: construção participativa de audiovisuais para sensibilização de graduandos(as) em saúde*” (institucionalizado na UFFS, submetido pelo

edital 210/2016, aprovado com bolsa pelo edital 512/2016, e renovado com bolsa em 2017), na intenção de construir participativamente e socializar materiais audiovisuais para servirem de sensibilização de graduandos(as) vinculados(as) à três principais universidades do oeste catarinense: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC; Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste (UDESC/CEO).

Foram produzidos um total de 05 vídeos pelos membros voluntários e bolsistas do projeto de cultura, entre os meses de Agosto de 2016 a Maio de 2017. Os vídeos apresentavam cenas, fotos, e vídeos de domínio público, construídos respeitando os preceitos éticos midiáticos mediante autorização escrita das eventuais pessoas que aparecessem em depoimentos e trechos dos mesmos. A concepção cultural e a base epistemológica se baseou no Educador Pernambucano Paulo Freire, e em diversas noções ancoradas em seu pensamento, sobretudo relação opressor-oprimido, educação problematizadora, conscientização crítica e epistemológica, círculos de cultura, dialogicidade, utopia, esperançar, e autonomia (FREIRE, 1979, 2015, 2016).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desse modo, observou-se que a exibição dos vídeos, construídos participativamente pelas mãos contribuintes do projeto, geraram ricas discussões sobre questões atuais e cotidianas de violência, que acabaram por se repetir em diversos momentos, como por exemplo: a violência em forma de Bullying, presente nas escolas; as violências “ocultas” ou não tão percebidas facilmente por olhos cotidianos, como a falta de acesso para pessoas com deficiência, em vários pontos de acesso na nossa cidade - Chapecó, bem como em diversos outros lugares. Também foram citadas violências difíceis de serem colocadas em pauta, como àquelas sofridas no próprio ambiente acadêmico, dentro da universidade, entre discentes, docentes ou até mesmo pela pressão social que os acadêmicos acabam sendo submetidos. O norte principal das discussões durante os cines-saúde foi a violência na mídia, que foi citada como uma forma de atrair a atenção de multidões efusivamente e assim, muitas vezes colocar em pauta o sofrimento da pessoa que sofreu violência. Como resposta majoritária para o que seria a solução, ou a diminuição, dessas cenas de violências percebidas pelos participantes dos “cine-saúde”, foi a educação. A educação, para Freire, é

uma maneira de liberdade, a partir da conscientização e da percepção crítica da realidade (FREIRE, 2016).

A concepção de cultura é um pilar fundamental para enfrentamento da violência. Portanto, observou-se que a metodologia de visualização de audiovisuais favoreceu a reflexão dos acadêmicos acerca das questões sobre as violências cotidianas e próximos, e não somente das violências tidas como físicas, contribuindo assim, para um olhar mais crítico com a realidade, transformando estudantes em agentes capazes de transformar ideias e formas e agir em sociedade, com diálogos mais ricos e enriquecedores. Adicionalmente, houve produção de fotografias pelo olhar dos/as graduandos/as ex-versusianos/as, que tinham ou não participado dos cines saúde. Os registros foram estimulados por questões norteadoras, pensadas entre os participantes do projeto. Desse modo observa-se que a produção fotográfica contribui para a construção de uma perspectiva mais crítica da realidade. As discussões da relação entre violência e imagens solicitam um engajamento do olhar do estudante para com a cena, seja ela real ou pela representação e não apenas com o seu conteúdo expresso, pois a fotografia não equipara apenas o real e a imagem capturada isoladamente, mas entre ele se interpõe uma série infinita de outras imagens, invisíveis aos olhos, mas perceptíveis às sensações e emoções. Portanto, permite-se concluir que a fotografia é uma das formas mais eminentes de expressão encontradas na sociedade atual, a qual pode servir como uma rica fonte problematizadora nos processos pedagógicos de formação acadêmica.

Considerações Finais

Em todas as atividades, houve convite para que houvesse participação de graduandos/as não só da área de saúde, mas de qualquer área, considera a natureza complexa e multifacetada do fenômeno da violência. Sendo assim, houve forte adesão dos cursos de licenciatura noturnos da UFFS, sobretudo do curso de Pedagogia, o qual chegou a liberar algumas turmas em seu horário de aula, integrando os conteúdos desses Componentes Curriculares com os debates e vídeos sobre violências exibidos. Mais que “liberar” para ir à atividades de cultura, pretende-se que os resultados desse projeto de cultura instiguem que a cultura muito além da obrigação de certificados e horas em Atividades Curriculares Complementares (ACC), e

seja vista de modo capilar e orgânico ao longo de toda formação, não privilegiando um ou outro CCR.

Os resultados do projeto indicam para a necessidade de incorporação dialógica de debates semelhantes nas matrizes curriculares e outras oportunidades formativas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de Enfermagem e Medicina, ambos em reformulação. CCRs sobre gênero e saúde, e violência e saúde (já sinalizados para o novo PPC da Enfermagem) podem e devem ser pensados no formato que o projeto de cultura foi desenvolvido, pois houve não só o debate de um tema invisível nos currículos, mas também a proposição de estratégias que conduzem para um novo paradigma crítico-reflexivo considerando majoritariamente metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Centauro, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa.** 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 62ª . ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.